

BERNARDO; Ana Rosa¹, NAIFF; Luciene Alves Miguez²

RESUMO

A formação social do Brasil se dá a partir de relações desiguais no que tange a gênero e, principalmente, a raça e, nesse sentido, racismo e patriarcado são elementos estruturantes da sociedade brasileira. O racismo e o patriarcado permitem a manutenção de uma estrutura que impede e/ou limita a promoção e garantia de direitos para a população negra e para mulheres, respectivamente. Dessa forma, o preconceito e a discriminação contra esses grupos sociais são frequentes no Brasil, sendo intensificados pelo uso indiscriminado das redes sociais, nas quais facilitam a disseminação de discursos de ódio e aumentam a facilitação da influência social de narrativas ideológicas. Nesse sentido, a presente proposta de investigação tem o objetivo de desenvolver um estudo sobre formas de preconceito acerca das relações entre ingroup e outgroup e suas inter-relações com a teoria das representações sociais e da influência social. O intento é aprofundar o conhecimento acerca dos matizes pelos quais a referida temática se manifesta em relação a diferentes fenômenos socioculturais, em especial ao racismo e ao machismo/sexismo. Desenvolvendo nosso campo empírico com grupos de estudantes universitários e não universitários, realizamos o levantamento das representações sociais acerca dos direitos humanos de grupos marginalizados e envolvidos em preconceitos e discriminações históricas no Brasil. A pesquisa foi do tipo qualitativa e realizada de forma remota com 192 participantes. A coleta de dados se deu por meio de um questionário online e os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo e do software Iramuteq. Como racismo e machismos são temas muito normativos, ou seja, sofrem censura e controle social, influenciando as livres falas dos participantes, utilizamos a técnica da zona muda, na qual pedimos aos entrevistados que falassem não o que pensam individualmente ou pessoalmente, mas o que percebem que circula enquanto representações sociais na sociedade brasileira. Os resultados apontaram para representações sociais ainda negativas acerca do ser negro e do ser mulher, sendo ambos os grupos entendidos, socialmente, a partir de uma perspectiva estigmatizada e preconceituosa, a qual coloca mulheres e negros em um lugar de inferioridade e subalternização. Preconceito, discriminação e desigualdade são algumas palavras utilizadas para descrever o que significa ser negro e ser mulher no Brasil. Apesar disso, a maioria dos participantes acredita que avanços significativos são percebidos no que tange aos direitos de mulheres e da população negra. Esse avanço perpassa, principalmente, pela esfera legal, com a criação de leis de criminalização do racismo e de proteção à mulher, assim como o aumento da discussão e conscientização sobre temas ligados à raça e gênero e a inserção desses grupos em espaços que anteriormente eram negados a eles. Contudo, o Brasil avança de forma muito lenta e ainda está longe de ser um país de igualdade e equidade. Nesse sentido, os resultados corroboram com a noção de que raça e gênero, enquanto aspectos fundantes da sociedade brasileira, determinam a forma como esses grupos sociais são percebidos e tratados, sendo assim, diminuídos em sua cidadania e importância na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais, Racismo, Machismo

¹ UFRJ, ana.rosa42@hotmail.com

² UFRJ, lunaiff@hotmail.com

